



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Regulação e Redes de Atenção à Saúde

A TERRITORIALIZAÇÃO NO CENÁRIO DA REESTRUTURAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA VILA MARIANA/JABAQUARA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agrimeron Cavalcante da Costa, Celia Regina Sekurcinski, Liane de Oliveira Serra, Luciana Lemos Moura Fleires, Sonia Maria de Almeida Figueira, Elizabete Mitsue Pereira

1 Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo - Secretaria Municipal De Saúde De São Paulo
São Paulo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Política Nacional da Atenção Básica define como atribuição dos profissionais da atenção primária “participar do processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades.” Sabe-se ainda que territorialização é o reconhecimento e o esquadramento do território segundo a lógica das relações entre condições de vida, ambiente e acesso às ações e serviços de saúde. Segundo Oliveira e Furlan (2008) o processo de territorialização é considerado etapa fundamental de “apropriação/conhecimento” do território pelos trabalhadores na atenção básica e têm se detido a formulação de “mapas” compostos pela sobreposição dos chamados perfis: físico/barreiras/circulação, sócio-econômico, sanitário (diagnóstico de condições de saúde: distribuição de morbi-mortalidade, condições de moradia e saneamento), demográfico, rede social normativa (equipamentos sociais como escolas, creches, serviços de saúde, instituições religiosas, instituições de apoio social, comércios, etc), perfil das lideranças comunitárias e organizações associativas, cultural, lazer, etc. Sabe-se que o trabalho em saúde deve ter um olhar ampliado do processo saúde-doença. Neste sentido, e no contexto da Reestruturação das Redes de Atenção a Saúde (RAS), pretende-se com o processo de territorialização em saúde, construir intervenções sociais e de saúde, tendo como alvo prioritário as populações que estão em situação de vulnerabilidade e maior risco.

OBJETIVOS

Relatar o processo de Territorialização em saúde no cenário atual da Reestruturação da (RAS) da STS de Vila Mariana/Jabaquara.

METODOLOGIA

A partir da Reestruturação da Rede de Atenção à Saúde em 04 unidades do território da Vila Mariana/Jabaquara foi necessário o processo de Territorialização em saúde tomando como fundamentos: foco nas necessidades em saúde da população; análise de base territorial, levando em consideração o micro território, sua cobertura atual de Atenção Primária e a expansão de Equipes de Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica com Agente Comunitário de Saúde. O processo contou com o envolvimento da equipe técnica da STS Vila Mariana/Jab, supervisores e assessores da OS-SPDM, gerente das unidades de saúde, trabalhadores, conselho gestor, lideranças locais e usuários dos serviços de saúde em geral. A organização dos encontros com os envolvidos contaram com as seguintes fases: • Reunião para contextualização teórica



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

dos passos da territorialização; - Reunião para análise de mapas / áreas de abrangência atuais com levantamento da população por setor censitário (CENSO 2010); - Identificação das áreas de vulnerabilidade, notificações compulsórias realizadas nos anos de 2016 e 2017, áreas limítrofes, áreas homogêneas de condição de vida, acesso e barreiras; - Construção dos mapas a partir do desenho do território e das informações coletadas; • Levantamento de domicílios / pessoas; - Definição da área de expansão. A partir dos encontros realizados e dos dados objetivos tornou-se conhecida as necessidades em saúde da população residente no território traçando seus perfis demográfico, social, econômico, cultural; perfil epidemiológico e identificação das condições prioritárias: maior impacto na morbimortalidade. Destacamos que a cada fase, o processo foi se tornando mais sólido e enriquecedor.

RESULTADOS

A partir dos encontros realizados e dos dados obtidos, foram confeccionados mapas físicos e georreferenciados, através de ferramentas como Excel, Google Earth e Google Maps, utilizando meios de realizar o mapeamento através de um método gratuito, de fácil acesso e que possibilitasse atualização de dados e imagens. Durante todo o processo, constatou-se que através da utilização correta dos instrumentos de diagnóstico situacional populacional é possível identificar as necessidades e problemas de uma comunidade a fim de criar ações específicas e singulares a cada local, possibilitando melhor organização do território, definindo áreas e micro áreas na lógica das Equipes de Estratégia de Saúde da Família e Equipes de Atenção Básica com ACS, efetivando dessa maneira o melhor acesso aos cuidados em saúde ofertados a população. Além disso, destaca-se dentro do processo de territorialização uma aproximação importantíssima entre diversos atores e o território incluindo equipe técnica da STS Vila Mariana/Jabaquara, supervisores e assessores da OS-SPDM, gerente das unidades de saúde, trabalhadores, conselho gestor, lideranças locais e usuários dos serviços de saúde em geral, que tem sido extremamente facilitadora do processo de reestruturação da rede de atenção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do processo de territorialização no cenário da Reestruturação das Redes de Atenção à Saúde e conhecer o território têm possibilitado momentos enriquecedores para os envolvidos, viabilizando aproximação dos usuários do serviço de saúde e análise do processo saúde-doença da população das Unidades Básicas de Saúde envolvidas nesse processo. Vale ressaltar que a territorialização é uma prática de extrema relevância, pois possibilita o reconhecimento da população, ambiente, da dinâmica sociocultural, econômica e política da comunidade. O processo ainda está em fase de aperfeiçoamento e entendemos que este processo deve ser entendido como espaço dinâmico em constante metamorfose nos mais variados aspectos e consequentemente, sujeito a constante variabilidade de riscos e vulnerabilidades, características que reverberam na administração, política, tecnologia e sociedade dentro de suas fronteiras físicas e intangíveis. A participação conjunta destes diferentes autores no processo de territorialização destas unidades de saúde é facilitadora da organização do serviço e construção de uma rede de atenção à saúde integrada e resolutiva, otimizando os recursos existentes.